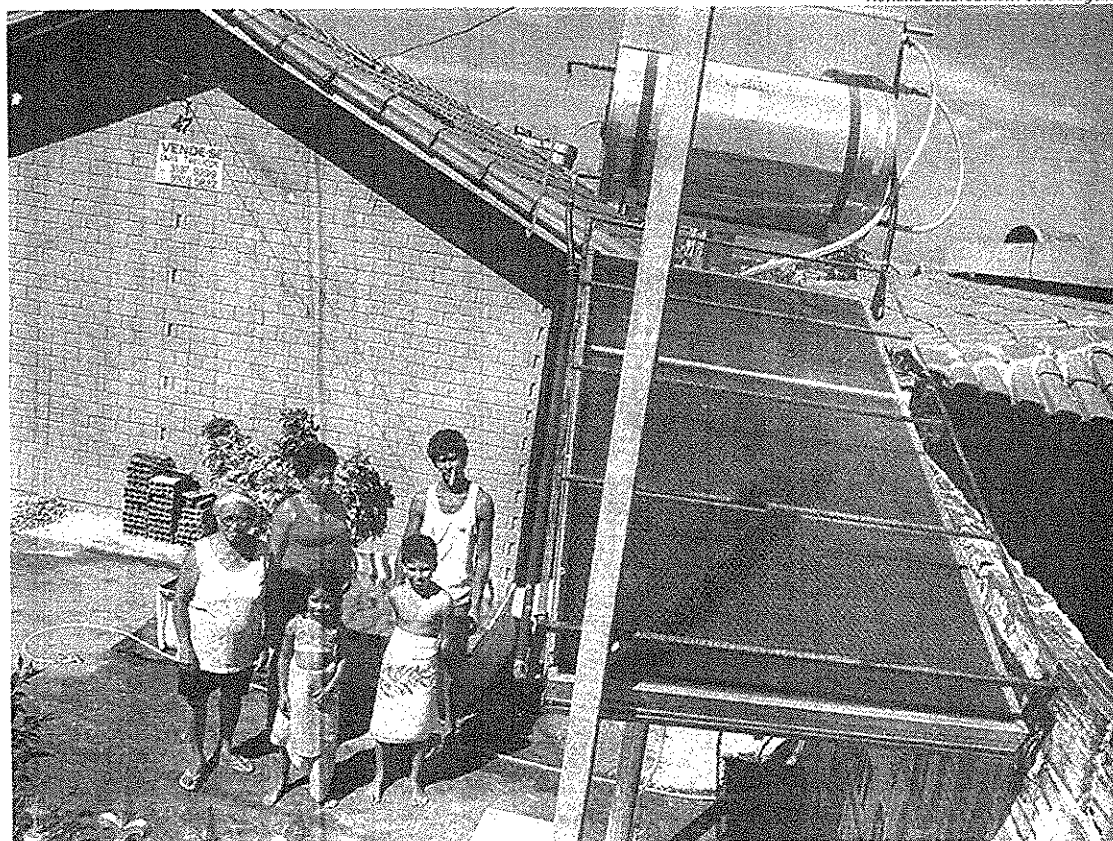


**NO ESCURO** Governo dará R\$ 10 mi a projetos em 2001; só em energia solar, Brasil tem potencial de 15 trilhões de MW por ano

# País investe pouco em energia alternativa

Adriana Zehbrauskas/Folha Imagem



A família da dona-de-casa Lindalva Dutra, de Contagem, ao lado do aquecedor solar em sua casa

**ELAINE RESENDE**

FREE-LANCE PARA A  
AGÊNCIA FOLHA, EM BELO HORIZONTE

O Ministério de Minas e Energia investiu, de 1994 a 2000, R\$ 50 milhões nas chamadas energias alternativas — solar, eólica (vento), de micro-hidrelétricas e de biomassa (obtenção de energia a partir de resíduos sólidos). Neste ano, o governo federal vai destinar R\$ 10 milhões.

É um investimento tímido, de acordo com especialistas da área que acreditam no uso de fontes renováveis como uma opção ao sistema convencional de energia elétrica. O país tem hoje cerca de 20 milhões de brasileiros sem energia elétrica.

Por outro lado, o Brasil recebe, por ano, aproximadamente 15 trilhões de MW em energia solar. Segundo Ricardo Dutra, engenheiro do Cresesb (Centro de Referência de Energia Solar e Eólica Sérgio Sauvo Brito), usando apenas uma parte desse potencial seria possível gerar um suprimento

equivalente a quatro vezes a energia gerada no mesmo período por uma grande usina hidrelétrica.

Para Dutra, o que dificulta a utilização da energia solar é a falta de divulgação pelo governo. “A maioria das pessoas não sabe que existe essa opção.”

Mas essa tecnologia não é barata, de acordo com o coordenador-geral de Programas Energéticos da Secretaria de Energia do Ministério, Pedro Bezerra.

Para ele, a adoção dessa fonte alternativa depende de investimentos governamentais, como ocorreu na Alemanha. Lá, 3.000 casas contam com painéis captadores de luz solar acoplados à rede convencional, gerando economia de até 50% no consumo energético. O governo alemão quer agora instalar os painéis em 100 mil casas.

Para a coordenadora do programa Luz Solar, da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais), Antônia Sônia Diniz, a utilização de energias alternativas é uma solução para o problema energético no médio prazo.

Nas comunidades rurais distantes da rede elétrica, o uso de energia obtida a partir da luz solar “é mais econômico e evita que a questão energética se agrave”.

“Precisamos de uma política energética nacional que estimule, por exemplo, o uso de energia térmica para aquecimento de água, o que substituiria a utilização do chuveiro elétrico”, explica Diniz.

Segundo dados da Eletrosol, fabricante de aquecedores solares, o Brasil é o país que mais utiliza o chuveiro elétrico no mundo. No Brasil, 25% da energia produzida é consumida nas residências. Desse total, um terço é gasto somente com o chuveiro elétrico, ou 8% da produção nacional.

Segundo Bezerra, é importante que exista uma linha de crédito de longo prazo para investimentos em energia alternativa. “Os empréstimos no Brasil são de 8, 12 anos, com uma taxa de juros um pouco mais elevada. É necessário que haja uma expansão desses prazos, que se chegasse a pelo menos 20 anos.”

## Aquecedor solar é vedete em MG

FREE-LANCE PARA A  
AGÊNCIA FOLHA, EM BELO HORIZONTE

Um projeto piloto pioneiro de construção de casas populares equipadas com aquecedores à base de energia solar é citado como exemplo de aproveitamento de fontes alternativas.

O projeto foi elaborado com ajuda de pesquisadores do Green Solar (Grupo de Estudos de Energia) da PUC Minas.

Cem casas do conjunto Sapucaias, em Contagem (MG), têm os coletores, num investimento de R\$ 100 mil. Um painel capta a energia solar, que aquece a água armazenada num reservatório que guarda até 200 litros.

Além da economia na energia

elétrica verificada na região — de 25% a 30% —, os moradores sentiram a diferença no bolso.

Resistente à adoção da energia solar, a dona-de-casa Lindalva Ferreira Dutra, 40, mudou de idéia ao comparar as contas: pagava antes R\$ 25 mensais; hoje, R\$ 8. Com a diferença, comprou material escolar para os filhos.

Já a comerciante Luiza das Dores Coelho, 43, poupou R\$ 500 desde outubro, quando o equipamento foi instalado. Com dois refrigeradores no bar que possui na frente de sua casa, a conta era de R\$ 250. Agora, paga R\$ 125.

Os problemas desses equipamentos são a limitação no aquecimento e o baixo rendimento em grandes períodos com pouco sol.

## Aparelho é pago com bodes na BA

**LUIZ FRANCISCO**  
DA AGÊNCIA FOLHA, EM VALENTE (BA)

Nem o real, nem o dólar. Mais de 700 famílias de trabalhadores rurais de Valente (BA) utilizaram uma “moeda” inusitada para pagar os equipamentos que permitiram a instalação de energia solar em suas propriedades: o bode.

Os agricultores recorrem a empréstimos na Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente para comprar os equipamentos necessários ao funcionamento da energia solar — hoje, um total de R\$ 1.600.

Quando o dinheiro sai, ele é convertido pelo preço da carne do bode, segundo o diretor-executivo da associação, Ismael Ferreira

de Oliveira. Na semana passada, o quilo dessa carne valia R\$ 3,75.

A associação construiu ainda uma escola agrícola no município, cujos equipamentos e eletrodomésticos funcionam todos à base de energia solar.

O sistema implantado na Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha — que conta com 90 alunos — é mais sofisticado e permite o funcionamento de dois computadores, duas geladeiras, um videocassete, uma televisão em cores e 15 km de cerca eletrificada.

No pátio da escola, outras seis lâmpadas ficam permanentemente acesas todas as noites. “Sem a energia solar, nós não teríamos condições de estudar”, disse Ramon Oliveira Silva, 13.